

**FINANÇAS**  
*com Ella*



# GUIA DE INVESTIMENTO PARA INICIANTE

Dá os teus primeiros passos no mundos dos  
investimentos.

ELLA NOOREN

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
O QUE QUERES INVESTIR	4
QUAL O TEU OBJETIVO AO INVESTIR	6
PAGA AS DÍVIDAS PRIMEIRO	10
CRIA UM FUNDO DE EMERGÊNCIA	12
QUAL O TEU PERFIL DE INVESTIDOR	14
O IMPACTO DA IDADE	18
QUANTO DINHEIRO TENS PARA INVESTIR	20
LIQUIDEZ - QUANDO VAIS VOLTAR A PRECISAR DO DINHEIRO	22
DIVERSIFICAÇÃO	23
RISCOS DOS INVESTIMENTOS	24
NÃO ESPERES MAIS E COMEÇA HOJE!	27
CONCLUSÃO	29

## INTRODUÇÃO

Tens dinheiro poupado que queres investir (seja 100 euros ou 10 mil euros), mas tens pouca ou nenhuma experiência com investimentos. Este guia vai-te ajudar a saber quais os primeiros passos que deves dar para começar a investir de forma prudente.

Alguns aspectos essenciais a ter em conta para começar a investir são: qual o teu objectivo, a tua situação financeira (actual e futura), prazos de investimento, tolerância ao risco, entre outros. Estes temas são fundamentais para investir de forma mais segura e serão abordados neste Ebook.

Neste guia não vais encontrar um passo-a-passo de como investir em diferentes produtos financeiros existentes. Este guia vai ajudar a seleccionar qual o tipo de investimento que melhor combina contigo e como começar a investir sendo iniciante neste mundo dos investimentos.

Um disclaimer antes de começar: Não sou consultora financeira. O conteúdo deste Ebook é baseado em experiências e opiniões pessoais. As decisões tomadas em consequência da leitura deste Ebook são da inteira responsabilidade do leitor.

## O QUE QUERES INVESTIR

A primeira questão que te deves colocar é: o que é que vou querer investir? Há três coisas que podes investir, que te vão levar a caminhos de investimento diferentes.

Opta por aquilo que queres investir:

- Tempo
- Dinheiro
- Tempo e Dinheiro

### Quero investir o meu tempo:

Se queres investir tempo, pensa em começar um negócio próprio. Criar um negócio, ou uma empresa custa maioritariamente tempo. Podes ter de investir algum dinheiro, mas será pouco quando comparado com o tempo que vais ter de investir. Uma vantagem grande neste tipo de investimento é que o risco de perda é baixo. Neste caso, será perda de tempo. E perder tempo a tentar construir um negócio, a meu ver nunca é uma perda, pois mesmo com um negócio falhado, aprende-se sempre alguma coisa. Por outro lado, se o negócio for bem sucedido, as rentabilidades podem ser muito elevadas.

### Quero investir dinheiro:

Se apenas pretendes investir dinheiro, sem “perder” o teu tempo, tens de pensar em investimentos passivos. Um bom exemplo são os [ETFs](#), ou mesmo investimentos imobiliários para arrendamento em que contratas um

empresa de property management que te trata de todas as questões logísticas.

### **Quero investir tempo e dinheiro:**

Caso queiras investir tempo e dinheiro pensa em investimentos ativos na bolsa, para as quais tens de acompanhar o mercado constantemente para saber quando comprar ou vender. Podes também optar por investir em imóveis para arrendamento onde fazes tu toda a gestão do negócio. Outras opções são investir num negócio como uma loja onde já tenhas de fazer algum investimento para comprar os produtos que vais vender. Ou abrir um restaurante ou um ginásio. Estas opções implicam um investimento do teu tempo e do teu dinheiro.

Portanto, primeiro passo: saber o que quero investir. Tempo, dinheiro ou ambos?

## QUAL O TEU OBJETIVO AO INVESTIR

É muito importante teres bem claro para ti, qual o motivo para querer investir. Provavelmente queres rentabilizar o capital. Muito bem. E depois de teres o capital que desejas, o que queres fazer com ele? O que esse montante te vai permitir fazer, que neste momento ainda não podes fazer? Se souberes o que queres fazer com o dinheiro, mais facilmente o vais conseguir juntar.

Para clarificar qual é o teu objetivo e começar a trabalhar nele são precisos dois simples passos: Definir um objetivo SMART e criar um plano de ação. Ou seja, primeiro deves ter o teu objetivo bem claro, para depois criar um plano de ação e pôr a tua estratégia para alcançar o plano em prática.

### 1º passo - Define um objectivo SMART

Para te ajudar a definir o teu objectivo claro, usa a ferramenta SMART: **e**Specífico (do inglês specific), **M**ensurável, **A**lcançável, **R**elevante e **T**empo (time bound).

#### ESPECÍFICO

Imagina que o teu objetivo é: Quero ser milionário. Deves colocar-te perguntas como: O que é para mim ser milionário? O que isto significa na prática?

## MENSURÁVEL

Coloca-te perguntas como: Como vou saber que atingi o meu objetivo? Como vou saber que sou milionário? Quais são os critérios que vou usar? O que vai mudar nos meus comportamentos, atitudes, pensamentos, emoções quando atingir o meu objetivo?

## ALCANÇÁVEL

Como sei que o objectivo é alcançável? Aqui vamos ponderar os recursos. Os que já tens e os que precisas. Os recursos é tudo aquilo que te leva a um objetivo (material, não material, pode depender de mim ou de outrem). Neste caso, para atingir o objetivo, quero ser milionário, precisamos de dinheiro para investir; conhecimento para criar um negócio; competências para ganhar mais dinheiro; etc.

## RELEVANTE

A relevância tem a ver com aquilo que vais ganhar ao atingir o objetivo. Muitas vezes achamos que queremos algo, mas na verdade aquilo não nos vai dar o que achamos que precisamos. A relevância está relacionado com os nossos valores pessoais. Temos que perceber primeiro quais os nossos valores para termos claro qual é a nossa motivação. O que esperas obter com esse objectivo: felicidade? liberdade? aceitação? Se o teu objectivo não estiver alinhado com os teus valores, não vais ter motivação para o atingir.

## TIME BOUND

O objectivo tem que ser definido no tempo, se não continua a ser um sonho. Coloca-te a pergunta: para quando vou querer ser milionário?

Exemplo de um objectivo SMART:

Começar a investir para atingir a minha independência financeira aos 60 anos de idade. Para isso tenho de investir mensalmente um valor de 250 euros, durante 30 anos, com uma taxa de rentabilidade de 8%, até conseguir ter um montante de 350 mil euros.

Este objectivo é específico, mensurável, alcançável, relevante e time bound.

## **2º passo - Define um plano de acção**

Depois de ter um objectivo específico, está na hora de passar à acção. Um bom plano de acção deve conter várias tarefas (as que forem necessárias) e para cada uma deles debes responder a estas três questões: O que vou fazer? Como vou fazer? Quando vou fazer.

Portanto, pega num papel e caneta e desenha três colunas:

- O que vou fazer
- Como vou fazer?
- Quando vou fazer?

Agora vais escrever várias tarefas que precisas de realizar para atingir o objectivo. Aqui vais fazer uma reflexão sobre os recursos que precisas e os que já tens.

Pegando no exemplo do objectivo em cima: Quero começar a investir para atingir a minha independência financeira aos 60 anos de idade. Para isso tenho de investir mensalmente um valor de 250 euros, durante 30 anos, com

uma taxa de rentabilidade de 8%, até conseguir ter um montante de 350 mil euros.

Tabela exemplificativa:

<b>OBJECTIVO</b>			
Começar a investir para atingir a minha independência financeira aos 60 anos de idade. Para isso tenho de investir mensalmente um valor de 250 euros, durante 30 anos, com uma taxa de rentabilidade de 8%, até conseguir ter um montante de 350 mil euros.			
<b>TAREFAS</b>	<b>O QUÊ</b>	<b>COMO</b>	<b>QUANDO</b>
	Procurar investimentos que tenham possíveis rentabilidades de 8%	Fazer uma lista de todos os investimentos existentes no mercado	Até ao final deste mês
	Ver que tipo de perfil de investidor sou	Procurar questionários de perfil de investidor online	Até ao final desta semana
	Abrir conta numa corretora	Seleccionar a corretora mais em conta e fazer a inscrição	Hoje quando chegar a casa do trabalho
	...	...	...

A ideia é fazer uma tabela deste género e colocar todas as tarefas necessárias para atingir o objectivo.

## PAGA AS DÍVIDAS PRIMEIRO

Antes de pensar em investir é preciso ponderar pagar as dívidas. Normalmente compensa sempre pagar as dívidas o quanto antes, porque as mesmas são caras devido aos juros.

Por norma ter dívidas não é nada vantajoso para a tua situação financeira. Mas há situações em que o endividamento pode ser útil e permite ter rentabilidades que sem acesso à dívida, não terias. A isto se chama alavancagem. Isto é, quando usamos dívida para fazer um determinado investimento. É o caso quando compramos um imóvel recorrendo a um crédito de habitação (para investimento).

Caso tenhas interesse em saber a diferença entre dívida boa e dívida má, recomendo que leias este artigo: [Como usar as dívidas para ganhar mais dinheiro](#).

Focando agora na dívida má, em que gastaste dinheiro que não tens, e agora tens juros para pagar sobre essa mesma dívida. Torna-se prioritário pagar estas dívidas antes de começar a investir.

Sabemos que investir é muito mais fixe do que pagar as dívidas, mas tenta ver o pagamento das tuas dívidas de outra perspetiva, nomeadamente como um investimento. Considera pagar o teu crédito de habitação (da tua habitação própria) o quanto antes. Pode não ser considerado um investimento, mas no fundo até o é porque poupas imenso dinheiro em juros.

Para saber os passos que deves seguir para pagar as tuas dívidas o mais rápido possível, podes ler este artigo: [Como pagar dívidas | 4 passos eficazes](#).

## CRIA UM FUNDO DE EMERGÊNCIA

Assumindo então que (já) não tens dívidas, ainda antes de começar a investir, precisas de ter um fundo de emergência. O fundo de emergência é uma quantia de dinheiro disponível para alguma emergência ou um imprevisto. Isto serve para situações inesperadas e o valor deve ser suficiente para cobrir as tuas despesas durante no mínimo 6 meses. Isto dá-te uma segurança e uma estabilidade que é super importante para quem quer começar a investir o seu dinheiro.

Quando investes podes perder liquidez, ou seja, podes não conseguir mexer no dinheiro por um determinado período de tempo. Ao ter um fundo de emergência, caso estejas numa situação em precisas de dinheiro com urgência, mesmo tendo dinheiro investido, podes sempre recorrer ao teu fundo de emergência.

Este fundo está normalmente associado a imprevistos como perder o emprego ou um problema de saúde, que te impossibilita de trabalhar e obter rendimentos. No entanto, também podemos usar o fundo de emergência para oportunidades.

Na minha opinião deve-se usar para imprevistos, sejam eles maus ou bons. Se houver alguma oportunidade de investimento imperdível, a meu ver faz todo o sentido usar o fundo de emergência, se não tivermos outra possibilidade. Depois de o gastarmos é prioritário repô-lo.

### Onde guardar o fundo de emergência?

O fundo de emergência deve ser guardado num local de elevado (ou total) liquidez. Ou seja, onde possamos retirar o montante a qualquer momento. Hoje em dia é muito difícil encontrar uma aplicação financeira que dê total mobilização e juros acima da inflação prevista. A minha recomendação é diversificar o máximo e encontrar produtos financeiros que diminuam a perda da inflação.

Para ver sugestões e de opções onde guardar o fundo de emergência vê este artigo: [Tudo sobre o Fundo de Emergência](#).

Para calcular o valor para o fundo de emergência que precisas, multiplica o valor mensal das tuas despesas (tendo em conta oscilações) por seis.

## QUAL O TEU PERFIL DE INVESTIDOR

Para saber qual o teu perfil de investidor, existem algumas questões que te deves colocar, nomeadamente:

- **Qual é a tua tolerância ao risco?** Imagina-te na situação de perda de capital, como isso te faz sentir?
- **Qual é a tua situação financeira atual?** Que tipo de compromissos financeiros tens atualmente, ou vais ter no futuro?
- **Qual é o teu objectivo de investimento?** O que vais querer fazer com o capital? Comprar um serviço ou um produto? Apenas preservar o capital, sem ter perdas? Fazer crescer o capital para ter reforma? Dependendo se o objectivo for de curto, médio ou longo prazo, a estratégias de investimento e o teu perfil de investidor mudam.
- **Por quanto tempo queres manter os investimentos?** Ao investir, tens de ter em conta as possíveis oscilações do mercado. Ou seja, quanto mais arriscado o teu investimento, mais alargado deve ser o teu horizonte temporal, para ter tempo suficiente para mercado recuperar.

Por norma, os perfis de investidor dividem-se em três grupos:

- Conservador
- Moderado
- Dinâmico

## Perfil Conservador

As pessoas que se situam no perfil conservador não gostam de risco. No entanto a sua tolerância ao risco não é nula, porque se não, não investiam. Sabemos que qualquer investimento tem risco associado. Ao escolher tipos de investimentos, estas pessoas procuram a estabilidade do capital e valorizam a segurança. Outra característica deste perfil é que é privilegiada a liquidez. Os seus horizontes temporais de investimento são curto (inferior a 3 anos) e querem poder resgatar o capital com facilidade sem grandes perdas de capital. Tipos de investimento que preferem são os investimentos de capital garantido, com prazo de vencimento mais curto e consequentemente com menor rentabilidade. O portfólio das pessoas que se situam no perfil conservador é maioritariamente constituído por depósitos e obrigações.

## Perfil Moderado

As pessoas que se situam no perfil moderado já estão dispostos a tolerar mais risco para ter mais rentabilidade, no entanto quer manter alguma segurança nos seus investimentos. Dispõe de um horizonte temporal de investimento maior (entre 4 a 10 anos), o que lhe permite arriscar um pouco mais. O seu objectivo é encontrar um bom equilíbrio entre a segurança e rentabilidade. O seu principal objectivo passa por aumentar a valorização do seu capital, assumindo algum risco de mercado. A sua preferência está em investimentos de capital garantido, mas aceita a manter o seu capital investido por mais de 3 anos. O seu portfólio vai conter mais acções do que o perfil conservador.

## Perfil Dinâmico

O perfil dinâmico tem uma maior tolerância ao risco e está disposto a pôr o seu capital (ou parte dele) em risco, para conseguir ter rentabilidades mais elevadas. O seu horizonte temporal de investimento é maior (superior a 10 anos) sendo que não conta com o capital investido por um período de longo prazo dando-lhe mais flexibilidade. O seu principal objectivo é aumentar o seu capital, assumindo o risco de mercado associado. O seu portfólio é constituído maioritariamente por instrumentos financeiros de maior volatilidade, como por exemplo as acções e derivados.

### Opções de investimento para cada perfil de investidor:

Cada perfil de investidor tem necessidades diferentes e por isso partilho um exemplo de portfólio para cada perfil, tendo em conta as suas características:

CONSERVADOR	MODERADO	DINÂMICO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Certificados de Aforro</li> <li>• Certificados do Tesouro</li> <li>• Depósitos a Prazo</li> <li>• <u>Seguros PPR</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Investimentos imobiliários</u></li> <li>• <u>ETFs de obrigações e de acções</u></li> <li>• <u>Fundos PPR</u></li> <li>• Obrigações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acções individuais</li> <li>• <u>P2P lending</u></li> <li>• Forex</li> <li>• Bitcoin</li> <li>• Fundos de investimento</li> <li>• <u>ETFs de acções</u></li> <li>• Commodities</li> </ul>

\*Os produtos financeiros sublinhados têm o link para um artigo mais detalhado sobre o produto.

Esta tabela é exemplificativa, sendo que cada investidor deve optar pelos produtos financeiros que melhor combinam consigo, tendo em conta não só o horizonte temporal e o risco, mas também o risco de liquidez, quanto tempo e dinheiro vai gastar no investimento (tendo em conta a tal questão: o que é que o investidor quer investir: tempo, dinheiro ou ambos), entre outros factores.

Nesta tabela os produtos financeiros estão misturados. Se formos considerar apenas acções e obrigações a divisão para cada perfil por norma é:

- Conservador: 80% Obrigações e 20% Acções
- Moderado: 60% Obrigações e 40% Acções
- Dinâmico: 30% Obrigações e 70% Acções

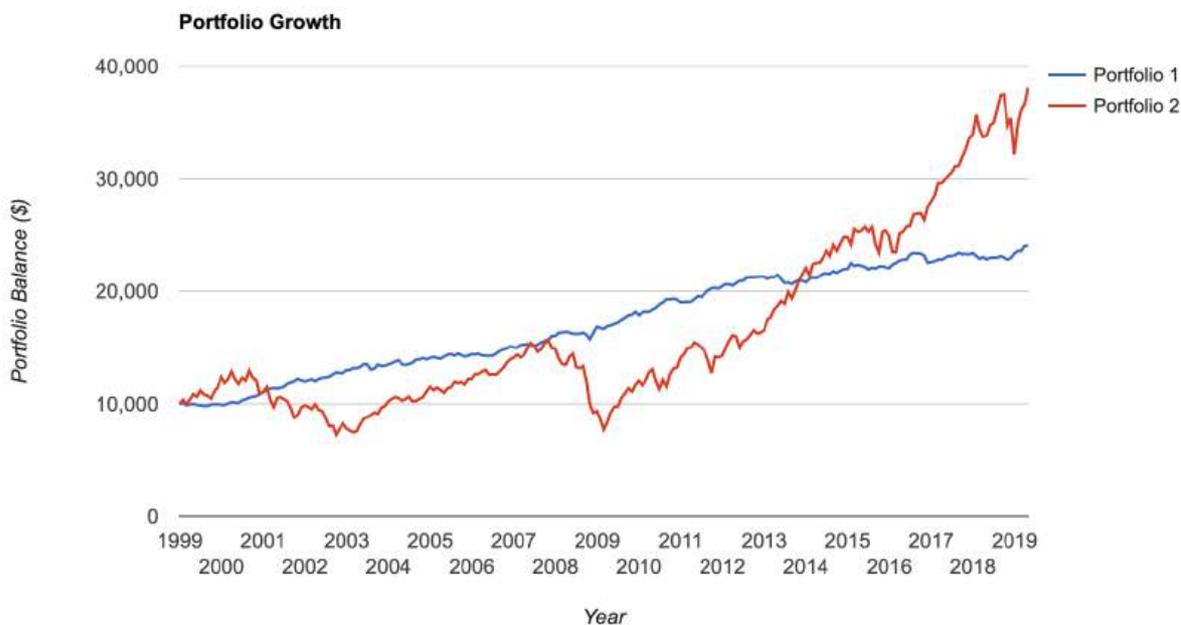
## O IMPACTO DA IDADE

A idade é um factor importante quando queres começar a investir. Se o teu horizonte temporal for grande, ou seja, se ainda tiveres muitos anos pela frente, podes arriscar mais do que se já estiveres a chegar à reforma, por exemplo.

No caso dos investimentos na bolsa, a estratégia passa por encontrar um equilíbrio entre obrigações (menos risco e menor rentabilidade) e acções (maior risco e maior rentabilidade). E aqui o factor idade é extremamente relevante.

Sabemos que acções são investimentos, mais arriscados, e as flutuações são maiores nas acções do que nas obrigações. Quando falamos em [investir em ETFs](#) compostos por acções, a estratégia deve ser de longo prazo. Isto porque, se houver uma desvalorização (o que acontece por exemplo durante as crises) temos de contar com um período indeterminado de recuperação e tens de ter tempo disponível (e fundo de emergência?) para poder esperar que o mercado recupere.

Como podes ver no gráfico abaixo, olhando para o **portfólio 2** que investe maioritariamente em acções, em 2007 com a crise financeira este portfólio desvalorizou. Só em 2013 é que voltou ao mesmo valor que estava em 2007. Conclusão, para o teu investimento “sobreviver” às crises, deves investir numa perspectiva de longo prazo, para dar tempo para o teu capital recuperar.



Fonte: Financial Samurai

A título de exemplo, podes considerar que até 40 anos de idade faz sentido que a maior parte do teu portfólio de investimentos esteja composto por acções. Entre os 40 e 55 investir metade em obrigações e metade em acções. E acima disso, investir maioritariamente em obrigações.

## QUANTO DINHEIRO TENS PARA INVESTIR

Para poder investir, tens de saber quanto dinheiro tens poupado para poder investir. E como investir implica risco, tens de ter as tuas finanças bem organizadas. Imagina que investes a totalidade das tuas poupanças e perdes tudo. O que é que sobra? Nada.

Então, antes de começar a pensar sequer em investir, analisa as tuas prioridades. Divide o teu capital por categorias: pagar as dívidas, fundo de emergência, reforma, formação, objectivos a curto prazo (por exemplo: viagens, despesas com filhos, casa nova, etc) e objectivos a longo prazo.

### **Segue este passo a passo para uma vida financeira saudável:**

1. Pagar as dívidas. Ver capítulo 3 deste Ebook.
2. Ter um fundo de emergência dá-te liquidez e deve ser prioritário. Ver capítulo 4 deste Ebook.
3. Já tens um plano poupança reforma? Para saber mais sobre os PPR e como escolher um que combine contigo, lê este artigo: [Tudo sobre os PPR \(Plano Poupança Reforma\)](#)
4. Investe parte das tuas poupanças em formação. O desenvolvimento pessoal é essencial para poder evoluir. Diz-se que conhecimento é poder e não podia concordar mais. Queres saber porque é que formação é dos melhores investimentos que podes fazer? Então lê este artigo: [Investir em formação | Uma forma de ganhar mais dinheiro](#)
5. Depois destes primeiros passos, analisa quanto consegues juntar para investir. E dependendo do teu objectivo, decide se podes fazer um investimento mais ou menos arriscado.

Objectivos a curto prazo requer liquidez. Se daqui a um ano queres fazer uma viagem, é arriscado investir dinheiro para atingir o valor que precisas para ir viajar. Neste caso, para objectivos mais curtos, devemos fazer investimentos menos arriscados, de curto prazo e consequentemente, menos rentáveis.

Objectivos a longo prazo são por exemplo atingir a independência financeira. E há quem considere que a reforma também se pode incluir aqui. A ideia é que como o horizonte temporal é longo, pode-se correr mais risco.

## LIQUIDEZ - QUANDO VAIS VOLTAR A PRECISAR DO DINHEIRO

Um aspecto fundamental, quando falamos em investimentos tem a ver com a liquidez. Liquidez é a facilidade de um ativo ser transformado em dinheiro sem perdas significativas no seu valor.

Quando investimos o nosso dinheiro, temos de analisar a sua liquidez. Por exemplo, colocas as tuas poupanças num depósito a prazo, não podes mexer no dinheiro durante um determinado período de tempo. E a escolha de investimento vai depender da tua necessidade de liquidez.

**Para saber a tua necessidade de liquidez, coloca-te as seguintes perguntas:**

- Que grandes despesas vou ter no próximo ano?
- E daqui a 5 anos? (Estou a pensar comprar casa? Comprar um carro? Mudar de emprego? Ter filhos?)
- Que tipo de despesas vou ter nos próximos 10 e 20 anos que requerem liquidez?

Este exercício não é fácil de fazer porque te obriga a olhar para o futuro. De qualquer modo, tenta fazer uma previsão das tuas despesas futuras.

## DIVERSIFICAÇÃO

Tem que haver um balanço entre arriscar e optar pelo seguro. Porque ao arriscar aumentamos a possibilidade de ter retornos elevados, e ao optar pelo seguro, garantimos que parte do nosso capital não se perde.

A diversificação é a chave conseguir este balanço. Diz-se que não devemos colocar os ovos todos na mesma cesta. Porque se a cesta cai, partem-se todos os ovos. E além de não colocar os ovos todos na mesma cesta, devemos ter ovos de galinhas diferente. Porque mesmo se tiveres várias cestas, se os ovos estiverem estragados, perdemos tudo na mesma.

A diversificação do teu portfólio pode ajudar a reduzir o risco. Se fores um investidor conservador ou moderado, podes reservar uma pequena parte do teu capital para o aplicar num produto mais arriscado, diversificando a tua carteira. Mesmo se perderes esse montante, ainda tens o restante do teu capital “assegurado”. Mesmo um investidor com perfil dinâmico, que arrisca muito mais, consegue usar a diversificação para diminuir o risco.

Outra vantagem da diversificação dos investimentos está relacionado com o horizonte temporal. Há produtos que valem a pena investir numa perspectiva de longo prazo como por exemplo os ETFs. No entanto, podem haver outros produtos, que a curto prazo se consegue resultados satisfatórios. Ou seja, ao diversificar, consegues jogar com opções a curto, médio e longo prazo, dependendo dos teus objectivos de investimento. E ao jogar com os prazos do dinheiro, a rentabilidade da carteira tende a crescer.

## RISCOS DOS INVESTIMENTOS

Qualquer investimento tem risco. É muito importante que quem quer investir tenha essa noção e esteja disposto a correr o risco de perder o seu capital.

Como a volatilidade dos investimentos na maioria dos casos não depende de nós, não está nas nossas mãos a redução do seu risco. Devemos focar-nos naquilo que está nas nossas mãos. Há algumas estratégias para lidar com o risco da melhor forma.

Algumas estratégias para diminuir o risco já foram mencionadas, nomeadamente ter um fundo de emergência, garantir liquidez (em parte do teu capital) e a diversificação dos teus investimentos.

### **Reduz o risco ao escolher uma boa estratégia de investimento**

Outro aspeto a ter em conta quando falamos de risco, está relacionado com o tipo de estratégias de investimento que optas ter. Quando falamos em investimentos na bolsa de valores, existem investimentos de gestão **ativa** e **passiva**. Os investimentos de gestão ativa são aqueles em que estamos regularmente a ver como estão as nossas ações e se está na altura de vender ou comprar. Isto implica muito conhecimento. Os gestores ativos consideram que esta é a melhor forma para ter rentabilidades elevadas. Mas há quem considere que investir ativamente na bolsa seja especulação, porque é impossível saber quando é a melhor altura para vender ou comprar, já que não conseguimos prever o futuro.

Pessoalmente invisto de forma passiva, no caso da bolsa, em ETFs ou [fundos de índice](#) e acredito que isto reduz risco. Neste tipo de investimentos passivos, após a compra do produto financeiro escolhido, devemos fazer pouco ou nada. Uma gestão passiva implica não estar constantemente a ver

como estão as ações, se já subiram ou desceram. Além de ser uma estratégia de investimento de gestão passiva, normalmente é uma estratégia de longo prazo.

Parece fácil fazer uma gestão passiva dos nossos investimentos, porque não precisas de fazer quase nada. Mas na verdade isto é uma das coisas mais difíceis neste tipo de investimento, porque tens de pôr as emoções de lado. Imagina que há uma crise financeira e vês as tuas ações a desvalorizar. Como isso te faria sentir? Se calhar o teu primeiro pensamento é tirar o teu dinheiro o quanto antes. E se te dissesse que esta não é a melhor estratégia? Nos investimentos de gestão passiva, defende-se que mesmo que as ações estejam a desvalorizar, é preferível esperar e não vender, porque geralmente a tendência é que a economia recupere.

### **Diminuir o risco com disciplina e paciência**

Para aumentar a chance de sucesso deves ter duas coisas essenciais: **disciplina** e **tempo**. Não atinges o sucesso financeiro de um dia para o outro, nem sem esforço e persistência. Tens de ter a disciplina para aprender o máximo sobre finanças pessoais e investimentos e não desistir. E tens de saber esperar e deixar o tempo fazer o trabalho. No caso dos ETFs ou dos fundos de índice, só verás resultados realmente diferenciadores a longo prazo. Queremos tudo já, mas o mundo não funciona assim. Acredita que serás recompensado mais tarde, por conseguires esperar hoje.

### **Existe um momento ideal para investir?**

Muitas pessoas perguntam-me: Como sei qual é o melhor momento para investir? A meu ver é impossível prever qual o melhor momento para investir, porque não conseguimos prever o futuro. Podes comprar hoje uma ação a um

valor muito baixo, mas pode baixar ainda mais amanhã e podias ter comprado mais barato.

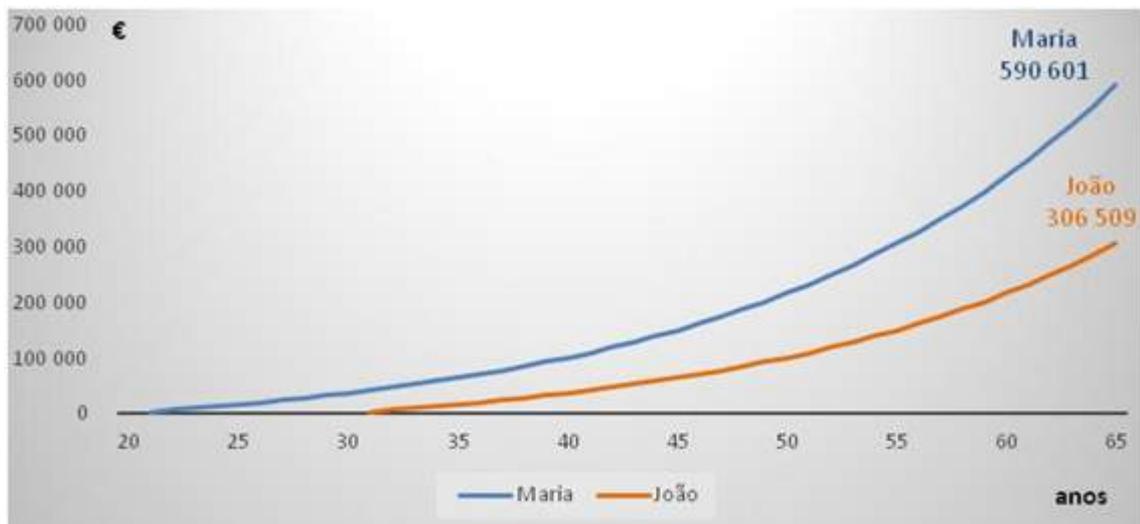
A melhor técnica, no caso dos ETFs e fundos de índice, é investir mensalmente. Esta técnica chama-se **dollar cost averaging**. É uma estratégia utilizada para reduzir o impacto da volatilidade em grandes compras de ativos financeiros, como ações. O mercado da bolsa é sempre volátil e ao investir todos os meses, a longo prazo, uniformiza.

## NÃO ESPERES MAIS E COMEÇA HOJE!

O maior arrependimento que existe na mente dos investidores não é o que a maior parte de nós pensa. Um investidor raramente se arrepende de um investimento que fez. Arrepende-se sim, de investimentos que não fez e principalmente, que não começou antes.

O que investir permite é aumentar exponencialmente o capital. E quanto mais cedo começarmos, mais lucro vamos ter devido ao juro composto (quando ganhar juros sobre os teu capital e sobre os juros, fazendo crescer o capital exponencialmente). Quanto mais cedo comesas a investir, mais vantagens terás. Einstein dizia que os juros compostos são a oitava maravilha do mundo. Quanto mais cedo comesas a investir, mais benefício isso te traz, porque consegues usufruir do teu investimento mais tarde e beneficiar do juro composto.

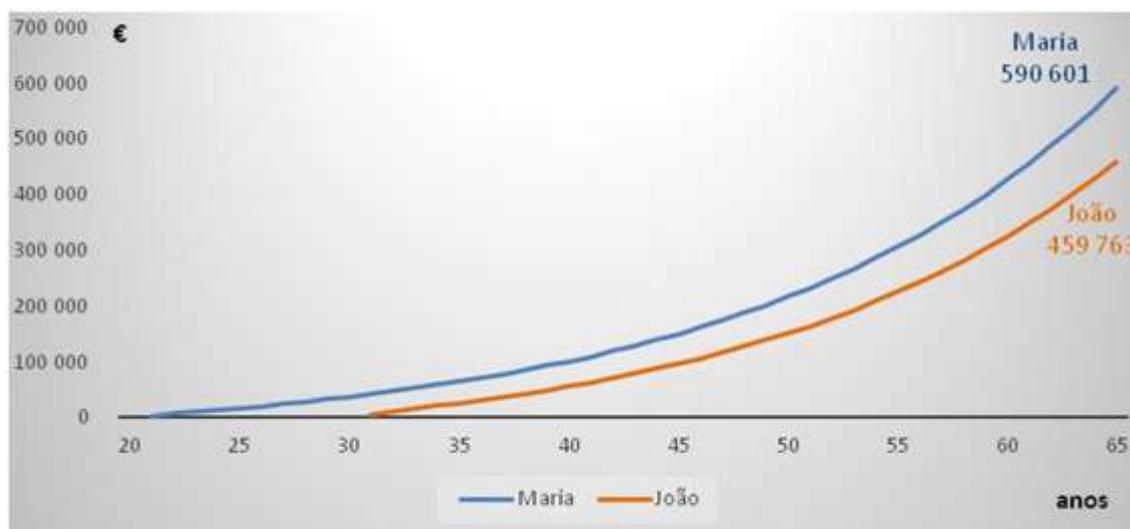
Este gráfico mostra-te a vantagem em começar o quanto antes:



A Maria de 65 anos começou a poupar € 200 por mês desde os 20 anos de idade. O João de 65 também, mas começou mais tarde, aos 30. Como o João começou mais tarde, nunca irá chegar aos mesmos valores que a Maria por causa do juro composto.

O dinheiro que a Maria investiu no total foi € 108 000 (€ 200 x 12 meses x 45 anos), e com o juro composto, chega aos € 590 601!

Mesmo se o João poupasse € 300 por mês em vez de € 200 como a Maria, ele não chegaria ao mesmo valor que ela. Ou seja, o impacto por ter começado mais tarde, é gigante, como podes ver neste gráfico:



(Nestes exemplos considerei uma taxa de rentabilidade de 6%.)

## CONCLUSÃO

A verdade é que não precisas de ser um expert em mercados financeiros para investir com sucesso. O que precisas é de ganhar confiança para avançar e começar a investir. Esta confiança consegue-se com aprendizagem teórica e prática. Recordo mais uma vez que conhecimento é poder.

Além da confiança, tens de ter a segurança de que qualquer que seja a altura, a tua situação financeira é estável o suficiente para aguentar as fases menos boas. E esta segurança consegue-se com uma boa preparação que acabaste de ter ao ler este Ebook.

Seguem algumas recomendações finais:

- Sê extremamente crítico em tudo o que lês e ouves sobre produtos financeiros, tendências de mercado, opiniões de especialistas, notícias financeiras, etc. As decisões que tomas, devem ser baseadas nas tuas próprias conclusões, e não na de outras pessoas. Não imites outros, mas aprende com eles.
- Tem em conta que investir implica sempre risco.
- Usa uma pequena % do teu capital para experimentar diferentes produtos financeiros, para aprender mais sobre os mesmo.
- Lembra-te que um dos melhores investimentos que podes fazer, é investir em ti mesmo. Investe em conhecimento.

- Não sintas vergonha de pedir ajuda e falar abertamente sobre as tuas finanças pessoais.
- Tem em conta não só as taxas de rentabilidade dos investimentos, mas também todos os custos associados (comissões, impostos, taxas, etc.)
- Diversifica o teu capital distribuindo o risco. A diversificação aplica-se aos investimentos e às poupanças (incluindo o fundo de emergência.)
- Qual o primeiro e mais importante passo a dar depois da leitura deste Ebook? COMEÇAR! Começar é o passo zero para um mundo de possibilidades e opções.

Ainda com receio de começar? Então relembro-te que: *The only fear we have to fear is fear itself*, já dizia Franklin D. Roosevelt.

Bons investimentos!